

## Nota técnica sobre deflacionamento utilizado na Síntese de Indicadores Sociais 2017

O IBGE, por meio dessa nota, esclarece o procedimento adotado para atualizar os rendimentos, obtidos através da PNAD Contínua, divulgados na Síntese de Indicadores Sociais 2017.

Os indicadores de rendimento são divulgados em termos reais. As séries de rendimentos reais são calculadas a preços do último ano que está sendo divulgado, trazendo os valores dos rendimentos para reais médios de 2016. Para o deflacionamento dos rendimentos nominais é utilizado o Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA. Esse índice é parte integrante do Sistema Nacional de Índice de Preços ao Consumidor – SNIPC que contempla atualmente 10 Regiões Metropolitanas (RM), duas capitais e o Distrito Federal. Este procedimento segue a mesma metodologia das divulgações da PNAD Contínua segundo o recorte anual, utilizando como deflator médio do ano a média aritmética dos deflatores mensais por nível geográfico, conforme *Nota Técnica 02 – Deflacionamento na PNAD Contínua Trimestre Móvel*<sup>1</sup>.

Quanto às classes de salário mínimo, o valor de referência é o salário mínimo nominal de 2016 (R\$ 880,00), quer dizer, os rendimentos coletados mensalmente foram trazidos para reais médios de 2016 e comparados com esse valor. Já para as classes de rendimento domiciliar per capita, foram utilizadas diversas metodologias, tais como proporções do salário mínimo e linhas construídas pelo Banco Mundial para medir pobreza monetária. Tais linhas seguem diferentes critérios e calculam a incidência da pobreza a partir de um certo ganho diário em dólares (US\$), definido em 2011 pela Paridade do Poder de Compra (PPC)<sup>2,3</sup>. Os diversos valores são delineados conforme uma avaliação do corte ideal para capturar a pobreza do país em relação ao resto do mundo, mas também controlando por seu nível de desenvolvimento, sendo eles: US\$ 1,90, US\$ 3,10 e US\$ 5,50 por dia. Estes valores são convertidos em reais, com o fator de conversão R\$ 1,66 para US\$ 1,00, e posteriormente transformados para valores mensais e atualizados para comparação com os rendimentos em reais médios de 2016. O intuito ao utilizar esta classificação é comparar de forma adequada os níveis de renda, considerando através do PPC os diferentes custos de vida dos países.

Diretoria de Pesquisas  
15 de dezembro de 2017

---

<sup>1</sup> Disponível em

[ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho\\_e\\_Rendimento/Pesquisa\\_Nacional\\_por\\_Amostra\\_de\\_Domicilios\\_continua/Mensal/Notas\\_tecnicas/nota\\_tecnica\\_02\\_pnadc\\_mensal.pdf](ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Mensal/Notas_tecnicas/nota_tecnica_02_pnadc_mensal.pdf).

<sup>2</sup> WORLD BANK. Childhood Poverty in Latin America and the Caribbean. Poverty and inequality monitoring: Latin America and the Caribbean. S.n., 2016.

<sup>3</sup> FERREIRA, F. SANCHES, C. A richer array of international poverty lines. In Let's talk Development. Washington: World Bank, 2017. Disponível em: <http://blogs.worldbank.org/developmenttalk/richer-array-international-poverty-lines> Acesso em: out. 2017.